



**II CONEDU**  
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

## **O JORNAL A PLEBE: UMA ANÁLISE DO PENSAMENTO EDUCACIONAL DOS ANARQUISTAS NO BRASIL (1917-1935)**

Denise Cristina Ferreira

*Graduada em ciências sociais pela Universidade Federal de Campina grande. Professora de educação básica da disciplina de sociologia da rede pública de ensino do Estado da Paraíba, email: denisecristina20\_cg@hotmail.com*

### **Introdução**

O século XX no Brasil foi marcado por inúmeras transformações sociais, políticas e econômicas. Período de muitos conflitos, acompanhado dos avanços da ciência, tecnologia e da industrialização. Em muitos países da Europa se formavam exércitos de revoltosos contra as políticas de repressão e autoritarismo. Fatores como a disputa por interesses econômicos, políticos e territoriais deram origem, mais tarde, a duas grandes guerras que afetou o século. Foram essas a Primeira Guerra Mundial no início do século XX (1914-1918), e depois, a Segunda Grande Guerra Mundial entre os anos (1940-1945).

Neste cenário, a sociedade brasileira estava em constantes transformações eram inúmeros os movimentos que se lançavam na intenção de propagar ideais revolucionários. Então, o surgimento dos operários nas grandes fábricas marcou aspectos de muita insatisfação. O movimento anarquista surge no Brasil, junto ao movimento operário como uma corrente em apoio ao trabalhador na intenção de despertá-lo da sua condição de opressão.

Para isso, o movimento operário se utilizou de muitos recursos para mobilizar os operários e a sociedade. Através de associações, agremiações, sindicatos,



# II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

conferências, revistas e até por uma imprensa apresentaram suas convicções. Um dos jornais de grande repercussão no meio operário foi a *A Plebe* fundado em 1917, resistiu até fins dos anos 50. Esse periódico foi entendido por este trabalho como fonte histórica e sociológica na intenção de perceber como estes trabalhadores pensavam a educação para a sociedade.

O uso deste jornal nos permitiu compreender como tais operários lidavam com tantos temas importantes para a emancipação de uma sociedade. Estudar este pensamento é importante por nos permitir outro olhar para leitura de alguns clássicos do anarquismo como aporte teórico para a fundamentação deste trabalho. Então, tendo como ponto de partida a leitura dos artigos de muitos nomes de projeção no campo do anarquismo como: Kropotkin, Bakunin, Proudhon e entre outros. Foi importante também ainda neste contexto as discussões sobre: Francisco Ferrer Y Guardia e Paul Robin. Estes além de terem se preocupado com as questões teóricas da educação, pensaram também na aplicação prática da pedagogia (LUIZZETO, 1987: 39).

Objetivo deste trabalho foi analisar a contribuição dos anarquistas no campo da educação. Tendo como instrumento de análise o jornal operário, a partir da análise de mais de 30 artigos devidamente selecionados, é que este trabalho teve sua fundamentação de análise. Com tais questionamentos nortearam a elaboração deste trabalho como: Idéia dos autores dos artigos sobre o papel da educação? Quais os sentidos desta educação? Existia uma preocupação com a educação feminina? Qual? Estas e outras reflexões se fizeram presentes na elaboração deste artigo. Trata-se de uma discussão importante por apresentar um Brasil e uma postura educacional diferente das leituras oficiais da época.

## **Metodologia**



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Essa pesquisa foi realizada a partir de análise de documentos e uma revisão bibliográfica. Os artigos do jornal a Plebe foram disponibilizados pelo arquivo pessoal do orientador da pesquisa. As imagens foram analisadas através de fotografias gravadas em um DVD. Eles foram devidamente selecionados e catalogados a partir dos temas e ainda em ordem cronológica do mais antigo para o mais recente. De uma gama de 100 artigos do jornal foram selecionados apenas 26 que correspondiam ao debate em questão.

### **Resultado e discussão**

De acordo com as análises e a compilação dos artigos definimos os resultados e as discussões a partir das temáticas mais presentes e pertinentes para a apresentação deste trabalho. Diante disto vemos a seguir como aparecem as análises dos artigos e dos seus pensamentos. Este é um instante em que aparece uma leitura sobre a condição da sociedade vigente. E tendo como foco a questão da educação é possível percebermos as principais colocações dos operários. Tendo em vista, as interferências e dificuldades enfrentadas pela educação neste momento histórico. Surge um questionamento: como estavam as estatísticas sobre a alfabetização dos indivíduos neste período? “Recorrendo as estatísticas ficaremos pasmados ante o grande numero de analfabetos, dos que apenas” (...) <sup>1</sup> (LASHERAS, 1932, p.01).

Francisco Ferrer Y Guardia foi um anarquista militante nascido em Barcelona no ano de 1859. Condenado a morte no dia 13 de outubro de 1909. Era filho de pais católicos, criado com uma educação autoritária e repressora. Na sua adolescência ingressou numa fábrica em Barcelona. A partir deste momento que começou a surgir seu interesse pela educação. Suas aspirações pedagógicas tiveram reconhecimento pela Europa e em outros países. Neste momento, percebemos como o autor do artigo menciona a importância do pensamento de Francisco Ferrer. “Nada de duvidas, nada de

---

<sup>1</sup> Essa representação gráfica faz parte da pouca identificação da frase devido a conservação do jornal.



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

preconceitos, nada de irracional; tudo de positivo, tudo livre, tudo científico. E' o que o ensino racional proclama cheio de ardor para a chegada do futuro". (CADETE, 1917, p. 01).

A escola aparece como um ambiente de muita preocupação no campo dos anarquistas. Então, partindo da proposta elaborada por Ferrer e que teve sua propagação no Brasil, mas que foi perseguida podemos entender a postura deste autor quando se propõe a pensar na Escola Moderna. "Os ensinamentos racionalistas e científico da Escola Moderna há de abraçar, como se vê, o estudo de tudo o que seja favorável á liberdade do individuo e a harmonia da collectividade, mediante um regime de paz, amor e bem-estar para todos sem distinção de classes nem sexo" (FERRER, 1917, p. 01).

O Professor é uma figura importante no campo da aprendizagem. Por isso, deverá este ter uma postura educacional fundamental, pois, aqueles que irão educar crianças terão muitas responsabilidades. Então, ao professor cabe o papel de compreender as necessidades do aluno sem impor conhecimento a criança. "Professores: Educai as crianças com delicadeza de sentimentos, inspirando-lhes nobres idéas, para que no dia de amanhã não sofram as conseqüências dos princípios" (...) (LASHERAS, 1932, p.01).

A criança aparece como uma temática bastante discutida entre os libertários. Dentre os grandes clássicos do anarquismo que tiveram a preocupação com educação, a instrução infantil ocupa um lugar importante. De acordo com o próximo artigo estudado é possível entender como a educação do filho do trabalhador é importante para a formação de uma sociedade futura. "Acima do homem feito, por mais desgraçado que seja está a criança. Este ser débil não tem direitos e depende do capricho benevelo ou cruel"(RECLÚS, 1917, p.01).



**II CONEDU**  
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por fim podemos entender que os anarquistas apresentaram a possibilidade de pensar numa educação ampla, ou seja, que proporcione ao ser humano liberdade, harmonia e solidariedade. Suas posturas sobre a criança, sociedade, escola e a idéia de unir o trabalho manual e trabalho intelectual. Os artigos dos libertários almejavam a implantação de escolas pautadas na ajuda mútua, na ação direta e na autogestão. A proposta destes seria uma educação no qual os próprios operários pudessem financiar sem o apoio do Estado. Através de festas, venda de livros e outros recursos os trabalhadores poderiam propagar uma educação livre. Com a ajuda e participação dos trabalhadores a educação poderia ser mediada em coletividade na harmonia e solidariedade em apoio mútuo (JOMINI, 1990: 87) O professor ainda tinha o papel de libertar os indivíduos despertando-os para a educação e a luta contra a exploração. E os chamados intelectuais da época não estavam preocupados com tais questões e sim a serviço da igreja ou do Estado, o que chamaram de pseudo-intelectuais.

Por conseguinte, a proposta educacional dos libertários passa por uma educação racional, sem distinção de classes, nem de raça. Uma proposta educacional analisa a partir de escritos originais e dos próprios anarquistas, o que possibilita uma melhor leitura acerca da contribuição do pensamento destes autores para a história da educação no Brasil. Portanto, a educação proposta por estes libertários vai muito além de meras especulações feitas pelas literaturas oficiais. Os trabalhos sobre educação dentro do campo do anarquismo ainda requer muitos estudos. Esse estudo sobre educação libertária faz parte de um momento peculiar da formação da sociedade brasileira. Por fim, essa foi uma análise desafiante, por se tratar de um pensamento posto numa imprensa que sofreu muitos abalos devido à política vigente.



**II CONEDU**  
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

## BIBLIOGRAFIAS

BAKUNIN, Mikhail. **A instrução integral**. Tradução de Luiz Roberto Malta. São Paulo;Imaginário: IEL: Nu-Sol, 2003.

COSTA, Zejo. No Aniversario d' crime. **A Plebe** São Paulo – SP Ano 01 nº 17 14/10/1917.

CADETE, Andrade. Relembrando. **A Plebe** São Paulo-SP. Ano 01 nº 17 14/10/1917.

FERRER, Francisco. A Obra e os Intuitos de Ferrer. **A Plebe** São Paulo – SP.14/10/1917.

LASHERAS, Ângelo. Aos Homens de Coração e Talento. **A Plebe**. São Paulo – SP 17/12/1932.

LOPEZ, Luiz Roberto. **História do Século XX**. 2º ed. Porto Alegre, Mercado Aberto, 1985. 172p.

LUIZZETTO, Flávio. **As Utopias Anarquistas**. São Paulo: Brasiliense, 1987.

LIPIANSKY, Edmond-Marc. **A Pedagogia Libertária**. Editora Imaginário: São Paulo: 1999.

MOURA, Maria Lacerda de Moura. Espiral. 17/12/1932 **A Plebe** São Paulo - SP 30/12/1933.

\_\_\_\_\_.**Serviço Militar Obrigatório para Mulher? Recuso-me! Denuncio!** Santos, São Paulo: A sementeira, 1933.

SILVA, Beato da. As Escolas Clericais. **A Plebe**. São Paulo-SP 28/02/1920.

SANCHEZ. Manoel. O Momento Pedagógico I e Conclusão. **A Plebe** São Paulo-SP 14/01/1933.

SANTANA. José. O Catolicismo Maior Ininigo do Povo.**A Plebe**. São Paulo-SP 05/03/1935.

VINHAIS, Antonio Manoel. Professores ou Agentes do Vaticano? **A Plebe**. São Paulo – SP30/12/1933.